

JOAQUIM PRAZERES COORDENADOR DO EPE NO GRÃO-DUCADO

P. 20-21

ESPAÑA

P. 22

“A manutenção da Língua Portuguesa no Luxemburgo constitui uma necessidade e um desafio”

II Jornadas José Saramago na Universidade de Vigo

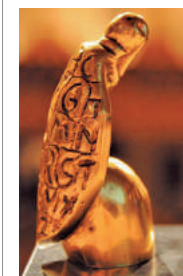


A segunda edição das Jornadas Internacionais José Saramago, organizadas anualmente pela I Cátedra Internacional José Saramago, realiza-se na Casa das Campás, em Pontevedra, a 4 e 5 de dezembro deste ano.

ITÁLIA

P. 22

Sonia Netto Salomão recebe Prémio Jabuti



‘Machado de Assis e o Cânone Ocidental, Itinerários de Leitura’ editado pela EdUERJ, numa parceria da Cátedra Padre António Vieira na Universidade de Roma *La Sapienza*, é o vencedor na categoria ‘Teoria/ Crítica Literária’.

JAPÃO

P. 22

Rui Zink no Festival de Literatura da Europa

O escritor português Rui Zink conversará com Luk Van Haute, da Bélgica, consultor de literatura da Flandres no Japão, e Natsuki Ikezawa, escritor nipónico prestigiado, que compilou coleções de Literatura Japonesa e de Literatura Mundial.



Com uma população portuguesa e luso-descendente estimada em cerca de 120 mil pessoas, e que representa a maior comunidade estrangeira no país, a manutenção da Língua Portuguesa no Luxemburgo “constitui uma necessidade e um desafio”, assume Joaquim Prazeres, Coordenador do EPE (Ensino Português no Estrangeiro) no Grão-Ducado.



UNIVERSIDADE
DO LUXEMBURGO

Leitorado
de Língua
e Cultura
foi criado
em 2017

No primeiro semestre
de 2017/2018 estão
inscritos nas disciplinas
de Língua e Cultura
Portuguesas, cerca
de 107 alunos P. 22

ESCOLA INTERNACIONAL DE DIFFERDANGE

P. 22

A primeira escola pública luxemburguesa
a integrar o Português como
disciplina curricular



Desde a abertura da EIDE, em 2016, o Português é uma das quatro línguas maternas que integram o currículo daquela escola

JOAQUIM PRAZERES COORDENADOR DO EPE NO LUXEMBURGO FALA SOBRE AS NOVIDADES IMPLEMENTADAS NO NOVO ANO LETIVO

“A manutenção da Língua Portuguesa no Luxemburgo é uma necessidade e um desafio”

Com uma população portuguesa e luso-descendente estimada em cerca de 120 mil pessoas, e que representa a maior comunidade estrangeira no país, a manutenção da Língua Portuguesa no Luxemburgo “constitui uma necessidade e um desafio”, assume Joaquim Prazeres, Coordenador do EPE (Ensino Português no Estrangeiro) no Grão-Ducado. Numa altura em que o Camões, I.P. dinamiza duas modalidades de ensino ministradas do 1º ao 6º anos - o integrado e o complementar - “o outro desafio passa por reforçar a presença da língua portuguesa no Pré-escolar, no Ensino Secundário e Superior”, acrescenta o Coordenador que acredita estarem reunidas “as condições para podermos fazer um trabalho de maior divulgação e promoção da língua e cultura portuguesas, diversificar a nossa oferta formativa e adaptá-la ainda mais a este contexto, bem como reforçar o acompanhamento pedagógico do nosso corpo docente”.

Quais são as grandes metas para o EPE no Luxemburgo?

A investigação tem provado que um bom domínio da língua materna/de herança enriquece a aprendizagem de outras línguas e, consequentemente, favorece a integração escolar, social e profissional. No caso da língua portuguesa, o seu domínio representa uma vantagem, como língua de comunicação internacional e em expansão mundial. No terreno, a implementação do ensino de Português em contexto escolar encontra um grande desafio: vencer resistências da sociedade luxemburguesa, no geral, e, em particular, de alguns professores e agentes educativos do sistema luxemburguês. Estas resistências assentam em preconceitos em relação ao papel e ao espaço a atribuir à Língua Portuguesa e a conceções tradicionais sobre a importância das línguas maternas/de herança no processo cognitivo e de aprendizagem das crianças, contrariando o espírito presente nos discursos políticos e nos programas educativos.

Outro desafio passa por reforçar a divulgação da nossa oferta, equacionar formas mais diretas e eficazes para chegar ao nosso público e, assim, dar a possibilidade de frequentar os nossos cursos a mais alunos luso-descendentes ou outros interessados em desenvolver

competências na nossa língua.

Por fim, num momento em que dispomos de duas modalidades de ensino inseridas no Ensino Fundamental (do 1º ao 6º anos) - o integrado e o complementar - outro desafio passa por reforçar a presença da língua portuguesa no Pré-escolar, no Ensino Secundário e Superior. No caso do Pré-escolar e do Ensino Superior, é nosso intuito intensificar as nossas ofertas, no âmbito dos assistentes de língua materna (a decorrer em Dudelange, Esch-sur-Alzette e Reisdorf) e do Leitorado de língua e cultura portuguesas na Universidade do Luxemburgo, respetivamente. O grande desafio passa por diversificar a oferta do Português a nível do Ensino Secundário, onde temos vindo a oferecer essencialmente cursos paralelos, não inseridos no sistema escolar luxemburguês, e favorecer a sua integração curricular, quer como disciplina de opção, quer como língua de opção.

Nesse sentido, foram feitos os primeiros contactos com o Lycée de Garçons em Esch/

“Os cursos complementares constituem, efetivamente, uma mais-valia para os alunos que frequentam este tipo de ensino de português. São uma modalidade de ensino inserida nas escolas, há uma articulação entre os professores luxemburgueses e os professores portugueses, o programa curricular integra o plano de estudos luxemburguês e o programa do ensino português no estrangeiro, a avaliação de competências é integrada no boletim escolar do aluno e a certificação de competências em português será assegurada pelo Camões, I. P., com os critérios de rigor e competência que lhe são reconhecidos”

Alzette que se traduziram na oferta do Português como opção já no presente ano letivo. Esta iniciativa teve o apoio e o entusiasmo do diretor do liceu, que se manifestou interessado em dar seguimento à experiência, se concludente, e propor o Português como língua de opção a partir do próximo ano letivo. Ao concretizar-se, esta experiência poderá constituir um bom ponto de partida para chegar a outros liceus.

Em suma, na sequência das experiências adquiridas no Grão-Ducado do Luxemburgo, no âmbito dos assistentes de língua materna e do Leitorado, bem como dos cursos integrados, paralelos e, este ano, complementares, as grandes metas do EPE Luxemburgo são:

- Promover a língua portuguesa junto da comunidade escolar luxemburguesa, dos pais/ encarregados de educação e de um público mais alargado;

- Reforçar e diversificar a oferta de cursos de/em português, preferencialmente em articulação com o sistema escolar luxemburguês;

- Melhorar a comunicação e difusão da informação, no que se refere às nossas diferentes ofertas de ensino de/em português, mas também às atividades de divulgação da língua e cultura portuguesas promovidas e/ou apoiadas pelo Camões, I.P.;

- Facilitar o acesso à cultura portuguesa, não só aos professores e aos alunos da nossa rede, mas à comunidade portuguesa e às comunidades educativas em que nos inserimos;

- Fomentar um quadro favorável à inovação pedagógica, propondo um plano de formação contínua e mecanismos de acompanhamento pedagógico adequados aos nossos professores e uma gestão eficaz dos recursos.

significativa dos cursos integrados, a transformação deste tipo de cursos em cursos do ensino complementar veio acelerar uma tendência que temos vindo a constatar nos últimos anos. Posto isto, podemos afirmar que o ensino integrado tem vindo a perder alunos, todavia grande parte dos alunos têm-se mantido nos nossos cursos, paralelos e, este ano, complementares. Um caso paradigmático é o de Esch-sur-Alzette, cujas autoridades autárquicas decidiram colocar um ponto final ao ensino integrado no ano passado. Ao contrário do fim anunciado dos cursos de língua e cultura portuguesas, o que constatámos foi a manutenção do número de inscrições, mas nos cursos complementares.

A grande novidade terá sido, assim, a criação dos cursos complementares. Quais são as mais-valias desta modalidade para os alunos?

No Grão-Ducado, as autarquias têm um papel importante na definição da política educativa, sobretudo a nível do ensino fundamental, que envolve o ensino pré-escolar (ciclo 1) e três ciclos equivalentes aos primeiro e segundo ciclos do ensino básico em Portugal. A diversidade de oferta vem reforçar a nossa capacidade de adaptação ao sistema escolar luxemburguês, mantendo intacta a oferta do ensino da língua e da cultura portuguesas inserida neste sistema escolar.

Os cursos complementares constituem, efetivamente, uma mais-valia para os alunos que frequentam este tipo de ensino de português. São uma modalidade de ensino inserida nas escolas, há uma articulação entre os professores luxemburgueses e os professores portugueses, o programa curricular integra o plano de estudos luxemburguês e o programa do ensino português no estrangeiro, a avaliação de competências é integrada no boletim escolar do aluno e a certificação de competências em português será assegurada pelo Camões, I. P., com os critérios de rigor e competência que lhe são reconhecidos. Para além disto, consideramos que esta oferta, em sintonia com as autoridades luxemburguesas, representa um reconhecimento da importância da língua portuguesa dentro da escola e a sua valorização no percurso escolar dos próprios alunos.

Há “um interesse crescente de estrangeiros” pela Língua Portuguesa

Os mais recentes dados do *Ministère de l'Éducation Nationale, de l'Enfance et de la Jeunesse* (MENJE) do Luxemburgo, o Português é a segunda língua mais presente nas escolas, “com 13.603 alunos do ensino fundamental e 10.094 do secundário a falá-la em casa”, revela Joaquim Prazeres. Uma realidade que leva o Coordenador do EPE naquele país a acreditar que a oferta de ensino “tem um grande potencial de crescimento” e a “intensificar esforços para chegar a mais pais e a mais crianças”.

No presente ano letivo, há 2.682 alunos a frequentar os cursos de Língua e Cultura portuguesas no Luxemburgo, do ensino pré-escolar ao superior. Destes, 2.181 são alunos do ensino fundamental e 501 do ensino secundário e superior. Joaquim Prazeres explica que este é um universo composto na sua maioria por alunos que falam o Português em casa, “com ligações afetivas e familiares muito fortes à língua e cultura portuguesas”, mas também a outras culturas lusófonas: cabo-verdianos, angolanos, brasileiros, guineenses.... Como muitos já nasceram no Luxemburgo têm a nacionalidade luxemburguesa, a par da portuguesa,

mas são contabilizados como estrangeiros nas estatísticas oficiais do Grão-Ducado, “que apontam, nos últimos anos, para uma estabilização de alunos de nacionalidade portuguesa no ensino fundamental e um ligeiro aumento no secundário”, acrescenta.

Joaquim Prazeres revela ainda que fora do universo lusófono, a Língua Portuguesa tem vindo a ganhar espaço, já que se constata “um interesse crescente de estrangeiros”, tanto nos cursos de responsabilidade direta do Camões, I.P., como naqueles oferecidos por outras instituições, em institutos de línguas, autarquias e em associações de portugueses.

No caso dos cursos do Camões, I.P., desde há alguns anos são ministrados cursos de Português Língua Estrangeira (PLE), para adultos, num liceu na cidade do Luxemburgo. E no atual ano letivo há mesmo alunos luxemburgueses e de outras nacionalidades a frequentar os cursos do Camões, I.P., no complementar e no paralelo. “Dada esta crescente procura, estamos a equacionar abrir no próximo ano Cursos de PLE/iniciação para crianças”, complementa o Coordenador.

Luxemburgo constitui

Que objetivos futuros têm para esta modalidade de ensino?

A experiência que está a ser levada a cabo em Esch-sur-Alzette constitui um elemento essencial para que esta modalidade de ensino, baseada na concertação entre professores portugueses e luxemburgueses, numa articulação com o poder local e as estruturas de acolhimento, possa vir a ser a pedra angular do sistema de ensino de português no Luxemburgo. Neste momento, ainda é cedo para fazer um balanço, mas estamos confiantes que esta modalidade de ensino beneficia a integração e o sucesso escolar dos alunos lusófonos.

A implementação dos cursos complementares parece estar a ter, em algumas autarquias, um efeito catalisador de esforços para passar de um sistema integrado para um sistema de ensino complementar. Além de Esch-sur-Alzette, estão a funcionar cursos complementares em Remich e numa escola da cidade do Luxemburgo e reconhecemos sinais de movimentações noutras autarquias, como a de Vianden, que podem tomar o mesmo rumo, ou seja, transitar paulatinamente do ensino integrado para o complementar.

Outra novidade é o reforço da equipa, com a chegada de uma adjunta de coordenação...

A implementação dos cursos do ensino complementar constitui um desafio para a Coordenação de Ensino e os professores, visto que se trata de uma nova modalidade de ensino, com um programa próprio. Foi neste âmbito que se decidiu reforçar a equipa, integrando um elemento com formação especializada na área da didática de línguas e formação de professores, com competências científicas e pedagógicas para propiciar um maior acompanhamento aos professores que estão diretamente implicados na implementação desta modalidade de ensino, nomeadamente no âmbito das sessões de acompanhamento e produção de materiais que, este ano, estão a ser implementadas semanalmente com os professores dos cursos complementares de Esch-sur-Alzette.

Após os procedimentos concursais normais para este tipo de colocações, recebemos, em setembro, Mónica Bastos, doutorada em Educação - Ramo de Didática e Desenvolvimento Curricular pela Universidade de Aveiro e investigadora do Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da mesma universidade. A par de outras responsabilidades na estrutura de Coordenação, a nova adjunta tem monitorizado e acompanhado, de ponto de vista pedagógico, a implementação dos cursos complementares, no espírito dos princípios definidos nos documentos de desenvolvimento curricular, esforçando-se por fomentar um clima favorável à inovação pedagógica e ao trabalho colaborativo entre os professores.

Pode dar-me exemplos de projetos/atividades dinamizados pelos professores?

De que forma estes projetos realizados nas salas de aulas, fora delas ou desenvolvidos no âmbito familiar complementam o ensino do Português? O projeto de apoios a alunos, feito em parceria com a CCPL é um deles...

Trata-se do Projeto Pilar, ao qual a Coordenação de Ensino se associou desde o início, e que envolveu, no ano anterior, cerca de 200 pessoas, tendo como principal objetivo promover a inclusão social e escolar dos jovens de origem portuguesa residentes em Esch-sur-Alzette. Apesar de inicialmente se destinar a jovens dos 12-16 anos, foi alargado aos jovens até aos oito anos de idade. O projeto tem dado os seus frutos, neste momento temos uma professora a colaborar no apoio a alunos em situação de dificuldades escolares com necessidade de um apoio, nomeadamente em relação à língua alemã, que é a língua de alfabetização e de escolarização nos primeiros anos de escolaridade no sistema luxemburguês.

Ao longo dos anos, os nossos professores têm dinamizado atividades extra-curriculares com os seus alunos, quer visitas de estudo - no Luxemburgo e no estrangeiro, nomeadamente em Portugal -, quer atividades de cariz cultu-

Juntos a cada etapa da sua vida.

“É nossa intenção diversificar a oferta do Português a nível do Ensino Secundário, favorecendo a sua integração curricular, quer como disciplina de opção, quer como língua de opção. Estamos já a implementar um curso neste espírito num dos liceus de Esch-sur-Alzette, e pretendemos alargar a experiência a outros estabelecimentos de ensino secundário, já a partir do próximo ano letivo”



ral, como encontros com escritores; sessões de teatro de fantoches; comemoração de datas significativas da cultura portuguesa, como o S. Martinho, com a realização de magustos; festas de Natal e de final de ano; e outros trabalhos de projeto - a título de exemplo, o dia mundial da luta contra o cancro.

Ainda acerca dos docentes, haverá atividades de formação contínua, neste ano letivo?

Possibilitar o acesso à formação aos professores da rede constitui uma das prioridades da Coordenação de Ensino. Neste momento, está a decorrer o projeto de acompanhamento pedagógico da implementação dos cursos complementares - a CEPE, em parceria com a DPFC do Camões, I. P. e o MENJE - já atrás mencionado. Está ainda em organização a oficina de formação 'Da Didática dos Textos a uma Pedagogia da Escrita', a dinamizar no próximo mês de dezembro pela especialista em Didática da Escrita, Luísa Álvares Pereira, da Universidade de Aveiro, em parceria com o MENJE e o IFEN. Estamos também em plena fase de preparação do plano de formação para o próximo ano, que integrará propostas formativas no âmbito da planificação do ensino-aprendizagem e da metodologia e didática, de acordo com as áreas identificadas como prioritárias pelos professores da nossa rede.

É de salientar que, para além da formação promovida diretamente pela CEPE, os professores da rede de ensino português no Luxemburgo têm acesso a toda a formação organizada pelo IFEN, nos mesmos termos que os professores do sistema luxemburguês.

Na área da cultura, que eventos a Coordenação dinamiza à semelhança, por exemplo, da participação na Feira do Estudante?

O plano de divulgação do próximo ano está em fase de conclusão, é nossa intenção manter e reforçar as dinâmicas de divulgação da língua e cultura portuguesas e de incentivo à leitura e ao livro em Língua Portuguesa.

Para além dos muitos eventos em que os professores participaram e alguns deles já mencionados anteriormente, a CEPE-Luxemburgo esteve presente na 31ª *Foire de l'Etudiant*, que se realizou nos dias 9 e 10 de novembro. Organizada pelo CEDIES (Centro de documentação e Informação sobre o Ensino Superior), destinada aos alunos do Ensino Secundário, contou com a participação de representantes de 18 países e cerca de nove mil visitantes. Tem como principal objetivo divulgar as diversas vias de estudos oferecidas

pelos estabelecimentos de ensino superior no Luxemburgo e no estrangeiro, bem como facilitar os contactos e a troca de informações entre instituições. A presença portuguesa tem sido uma constante e, este ano estiveram representados várias Universidades e Institutos Politécnicos vindos de Portugal, quer no espaço da Embaixada de Portugal - Coordenação de Ensino, quer no da *Universities of Portugal*. Anualmente, desde que se têm realizado as provas de certificação de português para os alunos que frequentam os cursos de língua e cultura portuguesas, a CEPE organiza a entrega dos respetivos diplomas, com os objetivos de homenagear todos os que contribuíram para o sucesso destes alunos - professores, pais e encarregados de educação - e de incentivar e encorajar todos os alunos que continuam com empenho e dedicação a aprendizagem da língua portuguesa. De forma a dignificar o ato, a cerimónia tem decorrido em espaços culturais emblemáticos, um pouco por todo o país, e tem contado com momentos culturais e personalidades de relevo da nossa comunidade.

Numa entrevista para o Encarte Camões, I.P. de dezembro de 2016, referia que ainda havia “muito a fazer no sentido de o português se afirmar como língua de opção em colégios, liceus e outros estabelecimentos de ensino”. Esta realidade alterou-se, entretanto? Que caminho há ainda a percorrer?

O ano de 2016/2017 foi um ano chave no ensino português no Luxemburgo e, ao mesmo tempo, um ano de intensa atividade. As negociações com as autoridades luxemburguesas sobre o futuro do ensino de português no Luxemburgo levou a CEPE a repensar as suas perspetivas.

Como já foi referido anteriormente, é nossa intenção diversificar a oferta do Português a nível do Ensino Secundário, favorecendo a sua integração curricular, quer como disciplina de opção, quer como língua de opção. Estamos já a implementar um curso neste espírito num dos liceus de Esch-sur-Alzette, e pretendemos alargar a experiência a outros estabelecimentos de ensino secundário, já a partir do próximo ano letivo. Para isso, temos de visitar escolas, estabelecer contatos com diretores de escolas e com pais/encarregados de educação, e, acima de tudo, motivar os diversos interlocutores para a importância deste tipo de oferta, do potencial económico e cultural que representa a Língua Portuguesa no panorama mundial.

Um exemplo de atividades dinamizadas pelos docentes foi a adaptação para teatro de fantoches da obra 'A história da Aranha Leopoldina', de Ana Luisa Amaral




 CAMÕES
 INSTITUTO
 DA COOPERAÇÃO
 E DA LÍNGUA
 PORTUGAL
 MINISTÉRIO DOS
 NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

**AGENDA
 DE ATIVIDADES**
ESPAÑA

II Jornadas José Saramago na Universidade de Vigo

A segunda edição das Jornadas Internacionais José Saramago da Universidade de Vigo, organizadas anualmente pela I Cátedra Internacional José Saramago, realiza-se na Casa das Campás, em Pontevedra, nos dias 4 e 5 de dezembro de 2017.

O evento destina-se a especialistas de várias áreas do conhecimento, aos alunos da Universidade de Vigo e ao público em geral. As II Jornadas Internacionais José Saramago da Universidade de Vigo dedicam uma atenção especial quer ao tricentenário do Convento de Mafra, quer aos trinta e cinco anos da primeira edição do romance de Saramago, 'Memorial do Convento' (1982). Ao mesmo tempo, estas Jornadas centram-se nos três principais eixos da ação universitária que guiam a I Cátedra Internacional José Saramago: ensino, investigação e atividades de extensão.

ITÁLIA

Sonia Netto Salomão recebe Prémio Jabuti

'Machado de Assis e o Cãnone Ocidental, Itinerários de Leitura' editado pela EdUERJ, numa parceria da Cátedra Padre António Vieira na Universidade de Roma *La Sapienza*, é o vencedor do Prémio Jabuti na categoria 'Teoria/Crítica Literária'. O Prémio Jabuti é um dos mais prestigiantes prémios literários do Brasil e da América Latina. Idealizado por Edgard Cavalheiro e Mário da Silva Brito, em 1958, conta com 27 categorias e em 2017 celebra a sua 59ª edição. A Cátedra Padre António Vieira da Universidade de Roma *La Sapienza*, sob a direção da Professora Sonia Netto Salomão, foi criada em 2004 pelo Professor Silvano Peloso. Em 2017, o universo de estudantes de Estudos Portugueses na Instituição é de aproximadamente 400 alunos.

JAPÃO

Rui Zink no Festival de Literatura da Europa

O 1º Festival Literário da Europa é uma iniciativa das embaixadas dos Estados-Membros da UE, Delegação UE e a EUNIC Tokyo Cluster. O festival que decorre de 23 e 26 de novembro de 2017, tem o apoio do Camões, I.P. Tendo em conta que a Embaixada de Portugal e o CCP Tóquio estão a preparar o lançamento da publicação de uma série de Literatura Contemporânea Portuguesa no Japão, foi convidado a participar o escritor Rui Zink, consultor do projeto. O escritor português conversará com Luk Van Haute da Bélgica (Flandres), o consultor de literatura da Flandres no Japão e Natsuki Ikezawa, escritor nipónico prestigiado, que compilou coleções de Literatura Japonesa e de Literatura Mundial com 30 volumes cada, com o tema de 'Compilar Coleção de Literatura'.

A LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA INTERNACIONAL DE DIFFERDANGE

A EIDE é a primeira escola pública a integrar o Português como disciplina curricular

O Português é uma das línguas de opção curricular na Escola Internacional de Differdange (EIDE), um estabelecimento de ensino público recentemente aberto. É, desde a abertura da escola, uma das quatro línguas maternas que integram o currículo ali apresentado, sublinha a diretora-adjunta da EIDE, Elisabeth Da Silva, de origem portuguesa. "O interesse pela língua foi manifestado desde o início, o que é um forte motivo de orgulho", assume a responsável, explicando que naquela escola o Português é disciplina curricular "tanto nos primeiros cinco anos do Ensino Básico, como no ensino Secundário, via profissional e clássica, sem esquecer as turmas de acolhimento", que preparam os alunos para integrarem o ensino regular.

A EIDE, que abriu portas em setembro de 2016, oferece o ensino de Português enquanto língua materna e também como língua estrangeira. Durante este ano letivo (2017-2018), decidiu oferecer a possibilidade aos alunos estrangeiros de optarem pelo Português enquanto atividade extracurricular. "Atividade esta procurada por um número considerável de alunos, o que vem testemunhar o interesse, cada vez maior, pela língua portuguesa na escola", sublinha Elisabeth Da Silva.

Quanto ao número de estudantes inscritos nos diferentes níveis do Ensino Secundário, em Differdange há 40 alunos que aprendem Português como primeira língua opcional (L1), oito que a escolheram como segunda língua de opção (L2) e dois alunos



Desde a abertura da EIDE o Português é uma das quatro línguas maternas que integram o currículo daquela escola

que a escolheram como terceira língua de opção (L3). Por enquanto, ainda não há alunos a aprenderem Português na EIDE, a nível do ensino primário.

Sobre a importância de se disponibilizar este leque variado de oferta da Língua Portuguesa naquela escola, Elisabeth Da Silva diz que a sua preocupação "é o aproveitamento escolar de cada um dos alunos". "O aluno não deve somente adaptar-se ao sistema, mas o sistema educativo deve, também ele, ter em conta a bagagem linguística do aluno, adaptar-se às necessidades do mesmo, e, deste modo, oferecer a cada um a possibilidade de efetuar o percurso académico que melhor lhe corresponde, encontrando assim, a sua verdadeira vocação", defende a diretora-adjunta da EIDE.

Um objetivo que, alerta a responsável, só se concretizará se a origem dos alunos e os seus valores culturais, "que estão intimamente ligados à língua, ao ser", forem tidos em conta pelo sistema educativo. Além disso, acrescenta, "o facto de o português ser uma das quatro línguas mais faladas no mundo é um motivo acrescido para valorizarmos esta língua, fomentando o respeito pela mesma".

Quanto à possibilidade do alargamento desta modalidade de ensino do Português a outras escolas públicas luxemburguesas, Elisabeth Da Silva lembra que esta é uma decisão política que cabe ao ministério e às entidades competentes levar adiante. Mas sublinha que a integração curricular do português noutras escolas públicas é algo a ser, sempre, apoiado.

LEITORADO FOI CRIADO NO INÍCIO DESTA ANO

Há 107 alunos de Língua e Cultura Portuguesa na Universidade do Luxemburgo

Fruto de um protocolo assinado pela então presidente do Camões, I.P., Ana Paula Laborinho, e pelo reitor da Universidade do Luxemburgo, Rainer Klump, o Leitorado de Língua e Cultura Portuguesas na Universidade do Luxemburgo, foi aberto no início deste ano com o objetivo de desenvolver os estudos portugueses naquele estabelecimento de ensino superior, tendo à sua frente a leitora Adília Martins de Carvalho.

Uma oferta de ensino que se mostrou bem sucedida: no primeiro semestre do ano letivo de 2017/2018 estão inscritos nas disciplinas de Língua e Cultura Portuguesas, cerca de 107 alunos, revela a leitora.

As disciplinas de Língua, Literatura e Cultura Portuguesas são ministradas por dois professores do Camões, I.P. No âmbito da Língua Portuguesa são ensinadas as disciplinas 'Língua Portuguesa - nível iniciação - A1' e 'Língua Portuguesa - nível intermediário B2'. Quanto à Literatura são ministradas outras duas disciplinas: 'Literatura e Cultura do séc. XIX' e 'Literatura Contemporânea',

que abrange a literatura dos séculos XX e XXI, explica a leitora. Já no âmbito da Cultura são oferecidas as disciplinas 'Cultura Portuguesa' e 'Os portugueses e a mundialização no séc. XV', "sendo a primeira de carácter transversal e a segunda de pendur mais especializado", acrescenta. Todas estas disciplinas são semestrais e opcionais.

Sobre as 'portas' que este recente Leitorado poderá abrir ao ensino do Português a nível universitário no Luxemburgo, para já não se perspetiva a criação de uma Licenciatura em Língua e Literaturas Portuguesas. "Atualmente nesta Universidade a única licenciatura com áreas de especialidade em línguas é o 'Bachelor en Cultures Européennes' que tem cinco áreas de especialidade, a História a Filosofia, o Inglês, o Francês e o Alemão - sendo as duas últimas línguas oficiais no Luxemburgo", explica a leitora, fazendo notar que não existe nenhuma licenciatura em Luxemburguês, língua nacional oficial e administrativa do país.

Mas há, entretanto, outras oportunida-

No primeiro semestre do ano letivo de 2017/2018 estão inscritos nas disciplinas de Língua e Cultura Portuguesas, na Universidade do Luxemburgo, cerca de 107 alunos

des que este Leitorado está a abrir. Adília Martins de Carvalho acredita que, a acentuar-se a parceria entre a Universidade do Luxemburgo e o Camões, I.P., "parece-nos existir a possibilidade de se realizar um projeto em parceria com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto e a Faculdade de Letras, Ciências Humanas, Artes e Ciências da Educação da Universidade do Luxemburgo, que dê acesso a um ciclo de estudos em línguas românicas, nomeadamente francês-português, e que confira grau académico". Foi já assinado, em maio deste ano, aquando da visita do Presidente da República de Portugal ao Grão-Ducado, um protocolo entre as duas universidades que poderá "reverter a favor deste projeto".